

O BOLETIM



DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

BOLETIM DE LIGAÇÃO Nº 11
Julho 2012

**NÚMERO ESPECIAL
BRASILIA 2012**

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL
49 RUE DE LA GLACIERE
F-75013 PARIS
www.henri-caffarel.org

POR QUE ESTE NÚMERO ESPECIAL ?

Por ocasião do Encontro de Lourdes, em setembro de 2006, foi proclamado o decreto de abertura da Causa de canonização do Padre Caffarel e de lá para cá, a Comissão de instrução da Causa tem trabalhado muito.

A Associação dos Amigos do Padre Caffarel informa com regularidade seus membros a respeito de suas pesquisas, por meio de um boletim, que já tem dez edições publicadas.

Com vocês, em Brasília, desejamos partilhar o essencial, oferecendo-lhes, nesta edição especial, um resumo do caminho percorrido.

Recebam estas páginas em testemunho de nossa entusiasta fidelidade à figura do fundador das Equipes de Nossa Senhora, pois estamos em comunhão espiritual com ele... Estamos convencidos de que sua vida de oração, sua profunda reflexão sobre o casal e o sacramento do matrimônio são preciosas para a sociedade de nosso tempo.

Venham conosco, na esperança de ver reconhecida pela Igreja a santidade de Henri Caffarel.

Pelos “Amigos do Padre Caffarel”

Mons. François Fleischmann, ex-conselheiro espiritual da ERI

ÍNDICE

- I – Padre Caffarel no Brasil

Silvia e Francisco Pontes p. 4

- II - La Causa de canonização do Padre Caffarel

Porque pedir la canonização p. 7

Ouverture, et avancement de la Cause P. 10

- III – Ma quem é Henri Caffarel ?

Um homem arrebatado por Deus..... p. 12

Um Profeta do matrimônio..... p. 15

Padre Caffarel e a Oração..... p. 21

- IV - Um fundador

As obras plenas de vida..... p. 27

Leigos santos para “ Ousar o Evangelho” p. 28

O Padre Caffarel,
de...



para...



...Brasília 2012

I - Padre Caffarel no Brasil : Uma presença viva entre nós

Silvia et Chico Pontes
(ERI - Couple Liaison de la zone Amérique)



(*Extratos - « O Boletim dos Amigos », N° 7 Julho - Agosto 2010*)

Longe de nós qualquer idéia de colocar o Pe. Caffarel apenas como personagem da história das equipes no Brasil. Não é isso. Sua pessoa é muito mais do que uma recordação ou fato do passado. É uma presença viva, palavra de vida que continua ecoando no coração dos equipistas deste país.

Quando pensamos no Pe. Caffarel é impossível não sentir sua personalidade profundamente marcada pelo pleno sacerdócio, homem orante e cheio de fé, com devotado espírito missionário.

Mas é bom recordar que ele também esteve fisicamente no Brasil. No longínquo ano de 1957, durante uma dúzia de dias, ele esteve no meio de nós, em sua primeira, das três visitas que fez aos equipistas brasileiros.

Naquele tempo existiam apenas 10 equipes na cidade de São Paulo e 3 equipes de outras localidades e foi o Pe. Caffarel quem instalou oficialmente o primeiro Setor.

Na primeira visita pode-se dizer que foi *“a presença de um pai com seus filhos espirituais, que o admiravam e bebiam avidamente de suas palavras”*.

Eram palavras de um pai sequioso por transmitir aos filhos os alicerces seguros da espiritualidade conjugal.

Eram palavras desafiadoras, carregadas de vida, mas transmitidas com a benevolência de quem havia descoberto um amor maior junto ao coração do seu Deus.

Um pequeno gravador permitiu registrar conselhos inesquecíveis daqueles dias: *“O cristão é um ser que deve sempre estar em marcha. No dia em que se instalar tornar-se-á um adorador de ídolos. Vamos às Equipes para nos ajudarmos mutuamente, porque não queremos nunca interromper nossa marcha. Haverá dias em que estaremos desanimados, cansados...é então que teremos o apoio de nossos amigos. Digamos-lhes: quando eu adormecer, acorda-me. Quando estiver cansado, sustenta-me. Quando eu cair levanta-me”*.

Conhecia muito bem as ciladas, até mesmo os perigos do ativismo. Tinha a preocupação pela busca da formação: *“Eu vos suplico, nunca deixeis de vos formar. Se a ação não vos permitir continuar vossa formação, a ação vos perderá”*.

Pe. Caffarel sabia que oferecia aos equipistas brasileiros uma pérola preciosa. Por isso ao mesmo tempo em que incentivava o crescimento - *“fundar uma equipe em todos os pontos principais do Brasil”* – ele quase que obstinadamente conclamava a que a vida interior crescesse a cada dia: *“meu conselho é o mesmo: máximo de mística e máximo de disciplina”*.

Em outubro de 1962, ou seja, cinco anos mais tarde, o Pe. Caffarel volta para conferir o resultado de suas exortações. **As 13 equipes são agora 167**, um crescimento impressionante para o curto período.

Nesta viagem foi a vez do Padre Caffarel sucumbir às informalidades e espírito alegre da nossa gente. Era época de Copa do Mundo, e o brasileiro

não sabe ficar sem ver o jogo de sua seleção. Mas quem ousaria pedir ao Pe. Caffarel para transferir o horário da conferência pois ela estaria coincidindo justamente com o do jogo do selecionado brasileiro? Mas, o pessoal não agüentou e foi falar com o Pe. Caffarel. Este, surpreso e sem entender bem como se poderia adiar uma conferência por causa de um jogo de futebol, acabou aquiescendo. No livro da nossa história conta-se que em frente da televisão, torcia-se à brasileira : *”xingava-se o juiz, comentavam-se os passes errados, e todos sabiam o que o técnico deveria ter feito e não fizera. Discretamente sentado no fundo da sala, o Pe. Caffarel observava. Deve ter sido para ele uma experiência inédita”*.

Mas é verdade, também, que terminado o jogo e serenados os ânimos, estavam todos sentados na sala de palestra, agradecidos e sobretudo atentos.

Mas tirando de lado estes momentos de encontro com uma realidade e uma cultura que ele não conhecia, não perdeu o Pe. Caffarel a oportunidade para sacudir os sintomas de fadiga e apatia que ele observou em algumas equipes, propondo sérias mudanças de rumo, tudo inteiramente acatado com respeitosa obediência.

Recentemente, em 13 de maio de 2010, as equipes no Brasil celebraram seus 60 anos de vida, e fica no ar a sensação, para todos os que lêem seus famosos editoriais, seus livros, suas palestras e advertências, que ele continua a nos falar com o mesmo entusiasmo, com a mesma exigência e com o mesmo amor. Soa forte na imensa rede de equipes espalhadas pelos principais pontos do Brasil, como ele desejou que acontecesse, a grande certeza de que Deus abençoou o amor do casal e lhe dá imensas chances de ser santo e feliz. É esta presença, espiritualmente viva do Padre Caffarel, que torna mais efetiva a fidelidade às intuições fundamentais que ele descortinou aos nossos olhos. É sua paternal e continuada assistência que impulsiona a busca de aprofundamento da formação.

É com esperança que aguardamos o dia em que, para o bem da Igreja, seja proclamada a santidade de sua vida.

II - La Causa de canonização do Padre Caffarel

Porque pedir la canonização ?

Padre Paul-Dominique Marcovits , o.p.
Postulador



Quem fez esse pedido?

As Equipes de Nossa Senhora, constituídas em associação: “Os Amigos do Padre Caffarel”, com endereço à Rue de la Glacière, 49, Paris, F-75013. A Associação é composta por todos os membros do Colegiado Internacional, ou seja, a Equipe Internacional, e os casais responsáveis das Super Regiões do Movimento. Essa decisão foi tomada na reunião do Colegiado Internacional de julho de 2005.

O Movimento “Esperança e Vida” e a “Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição estão associadas a esse processo.

Por que foi feito esse pedido?

1. *Porque o Padre Caffarel é « um homem arrebatado por Deus ».*

Na América Latina, e mais particularmente no Brasil, onde as Equipes são as mais numerosas, o Padre Caffarel é honrado como uma pessoa excepcional e vivo para todos: há, ali, uma “presença” do Padre Caffarel. Na França, onde muitos o conheceram, ele continua sendo estimado como alguém que faz viver. “Ele nos deu Deus!” dizem os que o conheceram. Ajudou muitos leigos a descobrir a oração interior.

2. *Porque as Equipes receberam um « tesouro » que não podem guardar só para si.*

A personalidade do Padre Caffarel e sua mensagem sobre o matrimônio têm tal atualidade e podem fazer tanto bem aos casais, que é importante promovê-las para o serviço da Igreja e da sociedade. “O casamento” é um caminho de santidade” disse o Padre Caffarel. Foi “um profeta do século XX” segundo as palavras do Cardeal Jean-Marie Lustiger

Foram, portanto, duas as razões que levaram as Equipes de Nossa Senhora a pedir a abertura da causa de beatificação :

A sua reputação de santidade,

A sua mensagem sobre o casamento

A quem foi feito esse pedido?

Ao Arcebispo de Paris, porque o Padre Caffarel era sacerdote naquela diocese. Dom André Vingt-Trois aceitou abrir a Causa de beatificação do Padre Caffarel no dia 25 de abril de 2006, de comum acordo com o bispo de Beauvais, que é a diocese onde o Padre Caffarel terminou sua vida e após ter consultado a Congregação romana para as Causas dos Santos. Ele instituiu uma Comissão Canônica de Inquérito para o exame da Causa. Numa segunda etapa, a Causa será instruída pela Congregação para as Causas dos Santos, em Roma.

Quem é encarregado de promover a Causa do Padre Caffarel?

O Postulador :

O Padre Paul-Dominique Marcovits, dominicano,
Ele tem a assistência de uma
Vice-postuladora
A Sra Marie-Christine Genillon.

Qual é o papel dos equipistas?

- 1 ***Dar testemunho***. Contato : O Postulador, Os Amigos do Padre Caffarel, 49, rue de la Glacière, F-75013 – Paris (postulateur@henri-caffarel.org)
- 2 ***Conhecer melhor*** a personalidade, os escritos, a obra do Padre Caffarel
- 3 ***Orar*** para que a santidade de sua vida seja reconhecida pela Igreja e que, assim, sua mensagem e sua pessoa possam fazer mais bem na Igreja e na sociedade (ver oração)
- 4 ***Tornar-se membro*** da associação “Os Amigos do Padre Caffarel”

Abertura da Causa De Canonização

Mons François Fleischmann
Ex-conselheiro espiritual da Equipe Internacional



A abertura da Causa de canonização do Padre Caffarel foi pedida pelo Padre Paul-Dominique Marcovits, nomeado postulador pelas Equipes de Nossa Senhora, protagonistas da Causa, em 21 de dezembro de 2005.

O “Decreto de abertura do Inquérito Canônico a respeito da Causa de Canonização do Padre Henri Caffarel, Sacerdote da diocese de Paris”, foi assinado por Dom André Vingt-Trois, Arcebispo de Paris, em 25 de abril de 2006.

A apresentação oficial da abertura da Causa de canonização foi feita em Lourdes, durante o Encontro Internacional das Equipes de Nossa Senhora, no dia 18 de setembro de 2006, dia do décimo aniversário da morte do Padre Caffarel.

O “Decreto que institui uma Comissão Canônica de Inquérito para o exame da causa de canonização do Servo de Deus Henri Caffarel” foi assinado por Dom André Vingt-Trois em 27 de abril de 2006.

A Comissão Diocesana foi instalada em 22 de março de 2007.

Dois teólogos peritos, e três historiadores peritos foram nomeados por Dom André Vingt-Trois para verificar a biografia do Padre Caffarel e para examinar o conjunto das fontes documentais. Eles deverão identificar a evolução de seu pensamento através de seus escritos e através dos movimentos e das revistas que ele fundou. Eles devem verificar a conformidade dos escritos com o ensinamento da Igreja e avaliar o seu aporte teológico.

Estado de adiantamento da Causa

Uma Causa de canonização é sempre promovida pelo povo cristão. A do Padre Caffarel **partiu do Brasil, onde ele esteve por três vezes**. Foi ali que os responsáveis internacionais das Equipes de Nossa Senhora tiveram a consciência de uma “**presença**” de seu fundador. Foi então que decidiram pedir a abertura da Causa. Os brasileiros abriram o caminho. Atualmente, o Padre Caffarel é “*um profeta para nosso tempo*”, conforme as palavras do Cardeal Lustiger: vai sê-lo cada vez mais.

O postulador e a vice-postuladora reuniram-se com um grande número de testemunhas e receberam muitos testemunhos internacionais por escrito. Todos os artigos, editoriais, livros, conferências etc. foram pesquisados e classificados. Tudo está digitalizado.

Estamos chegando ao término da etapa diocesana de instrução da Causa do Padre Caffarel, antes do envio do processo a Roma. O procedimento estabelece que a Comissão diocesana, após ouvir as testemunhas e receber o relatório da Comissão histórica, apresenta o processo ao Arcebispo de Paris, a quem os dois peritos teólogos entregam seus relatórios. O Arcebispo toma então a decisão de transmitir o processo para Roma. Essa etapa deve acontecer no final de 2012. É então que, em Roma, se redigirá a “*Positio (apresentação de conjunto) sobre a vida, as virtudes e a reputação de santidade*”.

Para muitos, o Padre Caffarel é um homem de Deus. As Equipes pedem à Igreja que reconheça sua santidade para que todos, na Igreja ou na sociedade, possam viver conforme seu exemplo e sua mensagem. Os numerosos testemunhos de graças e de curas recebidas atestam a “**fama de santidade**” do Padre Caffarel e do interesse espiritual dos cristãos que dele esperam luzes e ânimo no caminho que leva para Deus.



Padre Paul Dominique Marcovits, o.p., postulador
Marie-Christine Genillon, vice-postuladora



III - Mas quem é Henri Caffarel ?

Henri Caffarel : Um Homem arrebatado por Deus

A vida, as obras

I. A Origem

O Padre Henri Caffarel nasceu em 30 de julho de 1903, em Lyon (FR). Foi batizado em 2 de agosto de 1903 e ordenado padre em 19 de abril de 1930, em Paris. Morreu em 18 de setembro de 1996 em Troussures, na diocese de Beauvais, onde está enterrado.

“Vem e siga-me!” Esta palavra do Senhor está inscrita em sua tumba porque em março de 1923, se produziu um acontecimento que iria orientar toda sua vida: *“Aos vinte anos, Jesus Cristo, em um instante, tornou-se Alguém para mim. Oh! Nada de espetacular. Neste longínquo dia de março, eu soube que era amado e que amava, e que a partir daquele momento entre ele e eu seria para toda a vida. Tudo está lançado.”*

O jovem Henri Caffarel encontrou **“Alguém”**. Assim tudo que ele vai criar e organizar se fará pouco a pouco, como o Senhor o mostrará. O Cardeal Jean-Marie Lustiger fala do Padre Henri Caffarel como “de um profeta do século XX”. Ele tinha assim consciência de fazer *“de novo pela Igreja”*.

Henri Caffarel é tocado pelo amor do Senhor. O ministério do Padre Henri Caffarel será ao serviço do amor, **“ser amado, amar”**. O amor do Senhor é para ele fonte de dinamismo e de vida. Ele entra imediatamente em harmonia com os casais desejosos de desabrochar seu amor à luz do Senhor...

Qualquer que seja a obra a empreender, o Padre Caffarel tem um só objetivo: colocar cada diante do Senhor, a origem de toda vocação.

Henri Caffarel conclui: **“Tudo está lançado.”** Eis aí uma conclusão bem a sua maneira... *“Não há nada a discutir, nós obedecemos, nós trabalhamos, não ficamos presunçosos com os serviços realizados, e, quando termina, nós partimos...”*

É o rigor, exigência, precisão no detalhes, vontade de ir até o objetivo, olhar concreto sobre os acontecimentos e os outros, capacidade de se despojar de tudo aquilo que não está no sentido daquilo que ele “vê”...

II. As criações (1939-1949)

Henri Caffarel responde ao apelo dos casais desejosos de viverem o sacramento do matrimônio. **“A exigência de santidade vos concerne. Para respondê-la, vocês tem um sacramento para vós, aquele do matrimônio.”**

O número de Equipes de Casais aumenta. Uma orientação espiritual é dada, e torna-se cada vez mais clara na medida em que avança a descoberta da graça do matrimônio.

As publicações, **“Carta aos jovens casais”** (1942), **“A Aliança de ouro”** (1945), marcaram profundamente numerosos casais e suas repercussões ultrapassam de muito as Equipes. O Padre Caffarel desejava ser compreendido por todos para que a graça do amor de Deus pudesse estar ativa em todos. Ele queria que todos compreendessem a grandeza do matrimônio. A questão é sempre atual.

Um momento decisivo na ação do Padre Caffarel foi a redação em colocação em prática, em 1947, da **“Carta das Equipes de Nossa Senhora”**. Os meios dados pela Carta são exigentes. **“Os pontos concretos de esforço”**,



notadamente “**o dever de sentar-se**”, são características da vida cotidiana dos casais. “*Tendo apreendido o espírito das Equipes, não terão dificuldade em consentir com sua disciplina*”, diz o Padre Caffarel. Viver o Evangelho na vida do casal, tal é “*o caminho da Santidade*”.

Neste mesmo período, duas novas criações vêm à luz: o Movimento de Viúvas “**Esperança e Vida**” e a “**Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição**”, instituto secular de viúvas. Como sempre, não existe “a idéia” de suas fundações: vinham vê-lo, lhe expunham seu desejo de uma vida santa; então ele discernia, encorajava-os, acompanhava-os.

III. Os tempos de amadurecimento (1950-1973)

As Equipes de Nossa Senhora desenvolvem. Uma organização é colocada em prática. Os grandes encontros acontecem: Lourdes em 1954, Roma 1959, Lourdes em 1965... É a ocasião de aprofundamento da graça do matrimônio e de sua grandeza.

O Padre Caffarel insiste também sobre o **enriquecimento mútuo dos sacramentos da Ordem e do Matrimônio**: dois sacramentos “complementares” para responder à vocação do amor.

As Equipes conhecem os grandes debates: São elas um **movimento de iniciação ou de perfeição**? O equilíbrio entre estes dois aspectos é encontrado.

As provações sobre vêm onde está em jogo a unidade do Movimento e a liberdade dos leigos, sua originalidade e sua personalidade. Neste domínio, o Padre Caffarel se mostra sempre em harmonia com a Igreja, às vezes de uma maneira exemplar e corajosa. Ele envia todos os equipistas para suas paróquias, suas dioceses, seu apostolado em suas profissões e no mundo.

Aos 70 anos, ele deixa por sua livre e espontânea vontade seu serviço às Equipes após se assegurar de sua sucessão.

IV. O aprofundamento (1973-1996)

A fecundidade do Padre Caffarel está inscrita nos corações, na relação única de cada um com Deus. Inumeráveis são aqueles que encontraram o Senhor na Casa de Orações de Troussures. Seu imenso desejo era de partilhar a revelação que ele havia tido na idade de vinte anos. Seus últimos anos em Troussures mostram a fonte de onde jorravam todas coisas nele.

O Padre Caffarel Profeta do Matrimônio

« Matrimônio, Sacramento da Aliança »

O « LUGAR » do CASAL

Maria-Carla et Carlo Volpini
reponsáveis da Equipe Internacional



Agora a vida em grupo já não pode dar resposta à necessidade mais profunda de uma jovem personalidade; ela tem necessidade de “comunhão”, do relacionamento de pessoa a pessoa, desse diálogo em que dois seres autônomos põem em comum o melhor deles mesmos. Comunhão que se procura primeiro na amizade, que depois se realiza muito mais estreita no amor conjugal e no casamento, pois “não é bom que o homem esteja só”, como diz o Senhor.

(H. Caffarel – *Nas Encruzilhadas do Amor* – Amor e Solidão, p.114)

Ao reler os escritos do Padre Caffarel, ficamos sempre surpresos pela atualidade de sua mensagem e compreendemos melhor ainda que seja justo defini-lo como o **“profeta do matrimônio”**.

As palavras que retomamos acima dão testemunho, uma vez mais, de como é fácil, mesmo em um bom casamento, cair na solidão quando não se está vigilante e atento em criar, no casal, um diálogo sempre vivo e intenso.

Por vezes parece que viver em um clima familiar alegre e feliz pode ser suficiente para garantir a unidade conjugal; todavia, o casal, na sua especificidade, precisa de uma dimensão particular que faça sua conjugalidade

crescer em cada nível. O diálogo que deve se estabelecer no casal não pode ser aquele mesmo que se estabelece na família; os gestos que devem ser trocados entre o casal não podem ser os que reservamos, por mais que seja com todo o amor possível, aos filhos ou aos demais membros da família; isso vale também para os olhares, as atenções, as palavras...

A comunhão conjugal profunda é a amizade, é o dom, em profundidade, do coração e do corpo, é a sintonia das emoções, é a comum atitude de oração, é a partilha da vida.

O Padre Caffarel compreendeu bem que a dimensão conjugal é um **“lugar”** íntimo e infinito que só pode ser habitado pelo casal que o vivencia. No entanto, como acontece com frequência demais em nossos dias, esquecemos de cultivar nosso **“lugar”**, dispersando-nos na multiplicidade dos relacionamentos, por mais positivos e alegres que sejam. Ao vivenciarmos a tentação de igualar o casal à família, será inevitável experimentarmos a solidão.

“Não é bom, diz o Senhor, que o homem esteja só”, mas esta solidão, no mais profundo de cada homem e de cada mulher só pode ser preenchida por um outro homem ou uma outra mulher que sentimos como nossa complementação.

Será então que *juntos, uma nova realidade nascida do casamento e construída dia após dia no casamento*, poderemos nos apresentar diante de Deus.

Obrigado, Padre Caffarel, por nos ter tão bem explicado e lembrado tudo isso! E obrigado por nos ter dado todos os instrumentos, por meio do método das ENS, de *habitar da melhor maneira possível, o “lugar” de nosso casal*.

« CASAL CRISTÃO »

Deus disse: "Casal cristão,
és meu orgulho e minha esperança.



Quando criei o céu e a terra e no céu os grandes luminares, vi em minhas criaturas vestígios de minhas perfeições e achei que era bom.

Quando revesti a terra com seu grande manto de campos e florestas, eu vi que era bom.

Quando criei os animais inúmeros segundo suas espécies, contemplei nesses seres vivos e abundantes um reflexo de minha vida transbordante e achei que era bom.

De toda a minha criação subia então um grande hino solene e jubiloso a celebrar minha glória e minhas perfeições.

E no entanto, em parte nenhuma eu via a imagem daquilo que é a minha vida mais secreta, a mais ardente.

Surgiu então em mim a necessidade de revelar o melhor de mim mesmo: e foi a minha mais bela invenção.

Foi assim que eu te criei, casal humano, 'à minha imagem e semelhança', e vi que era muito bom.

Em meio a este universo onde cada criatura manifesta a minha glória e celebra as minhas perfeições, havia finalmente surgido o amor, para revelar o meu Amor.

Casal humano, minha criatura amada, minha testemunha privilegiada, entendes por que és cara para mim entre todas as criaturas, compreendes a imensa esperança que deposito em ti?

És portador de minha reputação, de minha glória, és para o universo a grande razão de esperança... porque és o amor.

Henri Caffarel

« O casamento, Caminho para Deus »

**« O casamento é
um caminho de santidade »**
(Padre Caffarel)

Unir-se, para dois cristãos, não é somente assumir um compromisso um com o outro, mas é também assumir um compromisso em relação à Igreja .../...

Pelo sacramento do matrimônio o casal, como tal, por ser um todo, é incorporado ao Corpo de Cristo .../...



Proclamar o amor divino

Fazer conhecer Deus, proclamar seu amor, eis o primeiro aspecto da missão apostólica do casal. .../...

Assim, deve-se dizer que o primeiro aspecto da missão apostólica do casamento é de levar os homens a entrever o mistério íntimo da família trinitária, assim como este outro mistério que se origina do primeiro: a união da divindade e da humanidade, de Cristo e da Igreja, união indestrutível e fecunda que não cessa de gerar filhos de Deus.

Se não houvesse pais de família, nada significaria para nós saber que Deus é nosso Pai; assim também, se não existisse a união fecunda do homem e da mulher, a intimidade de amor das pessoas divinas e a união de Cristo e da Igreja seriam para nós ininteligíveis.

Assim, Deus conta com vocês, casados, para que os homens possam entrever os três grandes mistérios: Trindade, Encarnação, Redenção. Este é o primeiro aspecto da missão apostólica do casal. E é, por isso mesmo, o mais nobre motivo que vocês possam ter para se amarem, para serem unidos, serem fecundos.

Mas existem outras maneiras de cooperar com a obra de Deus.

Santificação recíproca

É junto de seu cônjuge que Deus quer, em primeiro lugar, a sua cooperação. Lembrem do que Pio XI escrevia na Casti Connubii: “A mútua formação interior dos esposos, a assídua aplicação em trabalharem sua perfeição recíproca, é a primeira razão do matrimônio, se não se considerar estritamente no casamento a instituição destinada à procriação”. Não se trata de um luxo, de uma feliz iniciativa de um jovem casal edificante, essa assunção espiritual dos esposos um pelo outro. É uma missão, uma missão divina. Pelo sacramento do matrimônio vocês se tornam responsáveis da santificação de seu cônjuge, ao exemplo de Cristo que se encarna e se constitui responsável pela salvação da humanidade.

.../...

Cooperar com Cristo na santificação de seu cônjuge é essencial para a sua missão apostólica. “Tu és, diz o Senhor para cada um de vocês, um enviado, uma testemunha, um cooperador indispensável para a santificação de teu cônjuge. É verdade que eu trabalho de muitas maneiras para fazer dele ou dela um santo: na forma do pão eucarístico, alimento sua vida cristã; na forma do padre, eu perdôo quando ele sucumbe sob o pecado; mas sob a forma mais comovente, a de uma esposa terna e cuidadosa, de um marido atento, atencioso, amoroso, quero estar junto dele ou dela dia e noite e revelar-lhe meu amor e ligá-lo mais estreitamente a mim.”

.../...

Apostolado no lar

Cada um dos esposos estando em missão junto a seu cônjuge, os dois juntos, por só fazerem um, estão em missão junto aos outros e, em primeiro lugar, junto a seus filhos.

.../...

As riquezas de vocês são de dois tipos: riquezas humanas e riquezas de graça.

Para começar, as riquezas humanas. A primeira, a fonte de todas as outras e a mais preciosa: o seu amor conjugal – mas para tanto, é preciso que esteja vivo. Como dizia um de vocês em sua resposta a uma pesquisa feita junto às Equipes: “Um casal apóstolo deve ser um casal apaixonado. É o único jeito de dar inveja”. O seu amor conjugal dá frutos em vários amores: o amor paterno e a ternura materna, o amor filial e o amor fraterno, amores que

fazem do lar cristão um lugar único no mundo. E quantos aspectos diversos e cativantes apresenta este lar, conforme os momentos e os acontecimentos: refeições e vigílias, dias de trabalho e dias de festa, momentos dolorosos, momentos que cantam...

.../...

O lar cristão não se contenta em oferecer suas riquezas humanas, em fazer com que se veja, através delas, verdades capitais: ele distribui a seus hóspedes as riquezas da graça que o faz viver.

Sua grande riqueza espiritual é a presença de Cristo, que transforma essa comunidade familiar em “pequena igreja”, conforme a expressão de São João Crisóstomo. “Onde dois ou três estão reunidos em meu nome, eu estou no meio deles”, diz o Senhor; e Tertuliano comenta: “Onde dois estão juntos, há Igreja”.

Apostolado fora do lar

.../...

Mas o apostolado não é somente um testemunho e uma irradiação, é também uma tarefa. Existem atividades apostólicas que marido e mulher podem empreender e continuar juntos. Algumas exigem mesmo que eles se dediquem a ela a dois: a formação dos noivos, acolhimento dos catecúmenos, assistência a jovens casais, socorro a casais desunidos...

.../...

Mas não importa! O essencial não é que estejam sempre fisicamente, mas sim moralmente juntos. Gosto de me recordar de uma velha lembrança: Um dia, no metrô, dois operários falavam atrás de mim de um colega. Um deles disse: “Meu amigo, dá para ver que é um cara feliz no casamento”. Não é justamente isso que importa, que cada um desempenhe suas tarefas sendo portador das riquezas de sua família? “*A maneira como cada esposo, fora de casa, fala de seu cônjuge, de seu casamento – como escrevia um de vocês – pode ser por si só um apostolado.*”

.../...

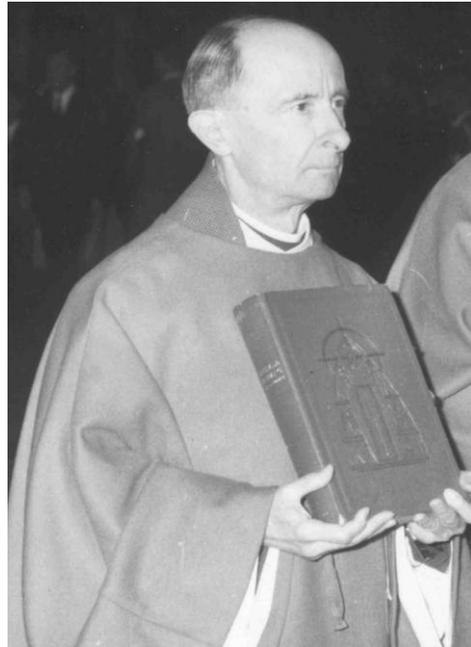
O que São Paulo dizia a respeito do casal Priscilla e Áquila, “meus auxiliares no apostolado”, seria preciso que Cristo pudesse dizê-lo a respeito de todo casal cristão.

*(Trechos de uma conferência
do Padre Caffarel, publicada no N° especial
de maio-agosto 1962 do “Anneau d’Or”)*

Padre Caffarel e a Oração

**Oração: o espaço privilegiado
do encontro com Cristo**

*«Tudo se resume em saber
se é vital comer,
tudo se resume em saber
se é vital rezar»*



Mensagem do Padre Caffarel sobre a Meditação

Maria-Carla et Carlo Volpini

O reino do silêncio

"Se na meditação você se sente levado a manter a alma silenciosa e imóvel junto de Deus que você não vê mas que sabe perfeitamente que está aí; se qualquer palavra lhe parece supérflua, bem menos explícita e verdadeira do que o silêncio do seu ser oferecido ao olhar de Deus; se ao deixar a meditação você se sente em paz e como que renovado, então não há mais o que procurar, o Espírito Santo introduziu-o no reino do silêncio".

(Pe. Caffarel, *Presença de Deus. Cem cartas sobre a oração*, n.85, Parole et Silence, 2000)

Por vivermos continuamente no barulho, perdemos o hábito do silêncio, mas perdemos sobretudo a capacidade de perceber a voz do silêncio. O ruído da vida encobre a voz de nossa interioridade, quando na verdade deveríamos escutá-la com muita atenção e plena consciência.

O ruído da vida ao qual estamos constantemente submetidos nos fez perder o hábito de dialogar com Deus. De fato, logo que nos colocamos em Sua presença, imediatamente começamos esse diálogo interior, que muitas vezes não passa de um monólogo, porque, na realidade, estamos geralmente prontos para pedir, mas raramente prontos para escutar.

Por vezes temos medo do silêncio: queremos preencher cada instante com coisas e palavras. Pensamos que se nada temos a dizer, é porque não sabemos orar ou ficar com Deus.

Mas é exatamente o contrário: estar na presença de Deus, no silêncio, é estar com Deus.

Poderíamos dizer que se o Senhor é “Deus do Tempo e Pai da Vida”, se a eternidade que precedeu nosso nascer e que prosseguirá após nosso morrer só é habitada por Ele, se Sua Presença se revela constante mas invisivelmente em nossa vida de cada dia, na história dos homens e nas pequenas histórias de nossas vidas, então será unicamente nos curtos instantes e nos fragmentos de silêncio em meio ao ruído da vida que poderemos conseguir apreende-Lo e escuta-Lo.

Assim, é exatamente no silêncio que podemos encontrar o Senhor, num silêncio que não nos fixa no imobilismo ou na passividade, mas que lança as bases para que possamos adorar, viver e agir.

O Padre Caffarel havia entendido isso e continua a nos ensiná-lo até hoje.

Ó TÚ QUE MORAS ...

Ó tu que moras no fundo do meu coração
Deixa que eu me una a ti no fundo do meu coração

Ó tu que moras no fundo do meu coração
Eu te adoro, meu Deus, no fundo do meu coração

Ó tu que moras no fundo do meu coração
Louvado sejas, Senhor, no fundo do meu coração

Ó tu que moras no fundo do meu coração j
Ofereço-me ao teu amor, no fundo do meu coração

Ó tu que moras no fundo do meu coração
Que jorre tua alegria no fundo do meu coração

Ó tu que moras no fundo do meu coração
Faz-me viver de ti, no fundo do meu coração.

Ó tu que moras no fundo do meu coração
Eu quero o que tu queres, no fundo do meu coração

Ó tu que moras no fundo do meu coração
Reúne o universo, no fundo do meu coração

Ó tu que moras no fundo do meu coração
Glorifica teu santo nome, no fundo do meu coração

HENRI CAFFAREL

Carta sobre a Oração

Padre Caffarel
“*Cadernos sobre a Oração*”
(Dezembro 1966)



“Escutai-O”

Enquanto os Evangelhos nos oferecem um sem-número de palavras de Cristo, só trazem três do Pai. O quanto essas deveriam ser preciosas para nós! Uma delas é um conselho, o único conselho do Pai para seus filhos. Com que infinita, que filial deferência deveríamos recebê-la, com que dedicação deveríamos segui-la!

Esse conselho, que detém o segredo de toda santidade é simples e é contido numa palavra. “**Escutai-O**” (Mt 17, 5) diz o Pai, mostrando seu Filho Amado.

Orar, portanto, é o grande ato de obediência ao Pai; como para Madalena, consiste em sentar-nos aos pés de Cristo para escutar sua palavra, ou melhor, para escutá-lo, a Ele que nos fala. Pois de fato é a Ele, mais ainda que às suas palavras, que devemos estar atentos.

Segue daí que começar a oração a partir de uma página de Evangelho é muito recomendável, a condição de não se ler como um professor de literatura e sim como uma namorada que, para além das palavras das cartas que recebe, ouve bater o coração de seu amado.

É uma arte grande, saber escutar. O próprio Cristo nos alerta: “Olhai a maneira como ouvis!” (Lc 8, 18). Se formos beira do caminho, pedregulho, espinheiros, sua Palavra não poderá crescer em nós. Devemos ser esse terreno fértil onde as sementes encontram o necessário para desabrochar, desenvolver-se, amadurecer.

Escutar, aliás, não é somente uma questão de inteligência. É o nosso ser inteiro, alma e corpo, inteligência e coração, imaginação, memória e vontade que deve estar atento à palavra de Cristo, abrir-se a ela, ceder-lhe o lugar, se deixar tomar, invadir, apanhar por ela, dar-lhe uma adesão sem reservas.

Vocês entendem por que uso a palavra “**escutar**”, em vez de meditar. Ela tem um acento mais evangélico e, sobretudo, não designa uma ação solitária, mas um encontro, uma troca de coração para coração: a oração é essencialmente isso.

Quando lhe damos acesso por meio da oração, a palavra de Cristo nos converte, nos faz “passar da morte para a vida” (Jo 5, 24), nos ressuscita; torna-se em nós, para nós uma fonte que jorra, a vida eterna.

Porém, escutar a Palavra não basta. “Felizes, diz Cristo, os que ouvem a Palavra de Deus e a guardam” (Lc 11, 28), regozijam-se e alimentam-se com ela, a levam com eles, como Maria levava o filho que havia concebido – e que era a Palavra substancial. Por intermédio de Jesus, ela santificava os que encontrava, fazia estremecer de alegria o Batista no seio de sua mãe. É o que ele quer fazer por meio de nós.

Mas não basta dizer só isso. Essa Palavra escutada, guardada, importa “pô-la ativamente em prática” (Tg 1, 25). Entendam que é preciso, durante todo o dia, estar atentos à sua presença que age em nós, entregar-se a suas sugestões, seus incentivos. É seu dinamismo que nos levará a multiplicar as boas obras, a trabalhar, a padecer, a viver, a morrer pelo advento do Reino do Pai.

E se formos fiéis, nossa alegria será grande, porque Jesus disse: “Minha mãe e meus irmãos são estes, que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática” (Lc 8, 21)

Henri Caffarel

Proposta de uma vigília sobre o Padre Caffarel

Pensamos que a palavra do Padre Caffarel é sempre atual. Pode ajudar numerosos casais a enraizar-se melhor na fé. A espiritualidade conjugal é um caminho de santidade. Trabalhamos para sustentar a Causa de Canonização do Padre Caffarel, para que seu pensamento sobre “o casamento, caminho de santidade” seja revelado ao mundo, para que sua palavra seja cada vez mais difundida. Constata-se ainda que, quando se fala de família, esquece-se o essencial, o alicerce da família, que é o casal.

Assim, pensamos que seria interessante partilharmos nossas experiências de difusão do pensamento do Padre Caffarel.

A título de exemplo, queremos apresentar-lhes uma proposta de vigília, em francês, para ser usada num retiro ou numa noite de oração.

Podem encontrá-la no site Internet, no link seguinte :

http://www.henri-caffarel.org/pages_fr/autres.html

Não deixem, de seu lado, de nos dar a conhecer suas realizações. Essas trocas de idéias devem permitir que nos enriqueçamos mutuamente para testemunhar melhor.



A equipe de redação do “Boletim dos Amigos ”
Jacques e Marie-France Béjot-Dubief

IV - Um Fundador

As Obras plenas de vida

- *As Equipes de Nossa Senhora* : nascidas em 1939, elas contam atualmente mais que 120 000 casais distribuídos em 70 países (em 2010).
- *As Fraternidades Nossa Senhora da Ressurreição* : nascidas em 1943, apoio de 200 membros.
- *Esperança e Vida* : movimento espiritual de viúvas.
- *Os Intercessores* : que oram, jejuam e oferecem suas vidas cotidianas.
- *As Fraternidades José e Maria* : movimento de aprofundamento do mistério do Matrimónio cristão.

O Padre Henri Caffarel está também na origem, com a ajuda do Padre Pierre Joly e do padre d'Heilly dos *Centros de Preparação para o Casamento*.

A Casa de Orações de Troussures. Este Centro teve uma irradiação imensa para aqueles que desejavam aprender a rezar. Esta obra se estende através das proposições feitas pelas Equipes de Nossa Senhora para *a Casa do casal, Massabielle* (em Saint-Prix, Val d'Oise, FR), e sobretudo pela importância dada à oração interior nas Equipes e escolas de oração.

É de se notar a atualidade *dos escritos publicados* pelo Padre Caffarel: nas publicações: “Ofertório”, “Cadernos sobre a Oração”... e seus numerosos livros: *Presença de Deus, Nas Encruzilhadas do Amor, etc.*

Leigos santos para “Ousar o Evangelho”

Padre Henri Caffarel

*(Alguns trechos de textos do Padre Caffarel
relativos a nosso papel na evangelização)*

.../...

Mas seria bastante ingênuo acreditar que a evangelização do temporal acontecerá sem choque e sem lutas. O temporal ainda está sob o terrível domínio do “príncipe deste mundo”, que não tem a intenção de largar sua presa! Pensa-se, por acaso, que o mundo do trabalho será reconduzido a Cristo sem um amargo esforço, que o mundo do capital possa facilmente ser convertido ao Evangelho? E o mundo da política, o da ciência, o do pensamento, o da arte? ... Essa reconquista da natureza pela graça exige que a santidade se faça presente em todas as partes do mundo moderno.

O problema todo está aí: haverá leigos santos (santos, entenda-se bem: homens e mulheres entregues inteiramente ao Cristo, habitados por sua caridade, movidos por seu Espírito), operários, camponeses, dirigentes de empresa que sejam santos, homens políticos que sejam santos, artistas que sejam santos? Santos e também missionários, quem sabe mártires... (Anneau d’Or nº 30)

Cada século tem seu tipo de santidade. No nascimento da Igreja, durante trezentos anos, foi com os mártires, o testemunho de sangue. Depois das perseguições, foram os eremitas, os Padres do Deserto, que aliás não tardaram para se agrupar. E durante séculos, os mosteiros foram escolas de santidade. Note-se que as novas formas de santidade não suplantam as que as precederam.

Mas em vista de sua adaptação às necessidades da época, elas as ofuscam por vezes durante algum tempo. No século XIII, numa cristandade de vida confortável, na qual as igrejas e os mosteiros são honrados e recebem ricos donativos, a santidade assume, com as ordens mendicantes, o rosto da pobreza. No Renascimento, manifesta-se no grande impulso missionário que leva os religiosos para o Novo Mundo e para os quatro cantos do mundo. Pouco tempo depois, multiplicam-se as congregações fundadas para socorrer todas as aflições, físicas ou morais – enfermos, órfãos, anciãos, educação, etc. ... No século XIX, por sua vez, as mulheres partem para longínquas missões.

Não se poderia pensar que o século XX abre a era da santidade dos leigos casados?

Não é fácil ser santo no meio do mundo. Aceitar responsabilidades, estar presente em toda parte na Cidade: de uns anos para cá, há cristãos, cada vez mais numerosos, que o fizeram. Mas quantos perderam seu entusiasmo e a pureza do cristianismo de sua juventude... seu coração não estava suficientemente fortalecido, incorruptível. Não se pode mergulhar na água para salvar um mundo que soçobra sem ter-se assegurado os meios para resistir ao redemoinho.

Escolas de santidade

Onde, pois, formar essas testemunhas de Cristo, esses santos dos tempos modernos chamados a enfrentar tais riscos? Em suas paróquias, nos Movimentos da Ação Católica, nos retiros, pela direção de consciência... sim, com certeza. Mas assim como os eremitas sentiram rapidamente a necessidade de um enquadramento e da amizade fraternal dos mosteiros, assim também os cristãos casados precisam achar uma formação espiritual adequada a seu estado de vida e não ficar isolados para a dura luta da santidade. Por minha parte, creio que os grupos de casais deveriam preocupar-se em ser, antes de tudo, escolas de santidade, às quais o casal retornasse com regularidade, tal qual o Pregador a seu convento, para se restabelecer no ambiente fraterno, buscar na oração e na meditação forças novas, ver que não está sozinho nas suas empreitadas.

Anneau d'Or N° 30, novembro-dezembro 1949

Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Membros de honra

Cardinal Jean-Marie LUSTIGER, ancien archevêque de Paris †
René RÉMOND, de l'Académie française †
Pedro et Nancy MONCAU †
Mgr Guy THOMAZEAU, archevêque émérite de Montpellier
Père Bernard OLIVIER o.p., ancien conseiller spirituel de l'E.R.I.¹ †
Jean et Annick ALLEMAND, anciens permanents, biographe du Père Caffarel
Louis et Marie d'AMONVILLE, anciens responsables de l'Equipe Responsable,
anciens permanents
Madeleine AUBERT, responsable générale de la
« Fraternité Notre-Dame de la Résurrection »
Igar et Cidinha FEHR, anciens responsables de l'E.R.I.¹
Mgr François FLEISCHMANN, ancien conseiller spirituel de l'ERI.¹
Père GEOFFROY-MARIE, Frère de Saint-Jean,
Prieuré Notre-Dame de Cana (Troussures)
Alvaro et Mercedes GOMEZ-FERRER, anciens responsables de l'E.R.I.¹
Pierre † et Marie-Claire HARMEL, équipiers, ancien ministre belge
Odile MACCHI, ancienne responsable générale de la
« Fraternité Notre-Dame de la Résurrection »
Marie-Claire MOISSENET, présidente d'honneur du Mouvement
« Espérance et Vie »
Gérard et Marie-Christine de ROBERTY, anciens responsables de l'E R I
Michèle TAUPIN, présidente du Mouvement « Espérance et Vie »
Jean-Michel VUILLERMOZ, responsable des « Intercesseurs »
Danielle WAGUET, collaboratrice et exécutrice testamentaire du P. Caffarel

¹ E.R.I : Equipe Responsable Internationale des Equipes Notre Dame

Postulador :

Padre Marcovits, o.p.

Vice-postuladora:

Marie-Christine Genillon.

Diretor da publicação :

Carlo Volpini

Equipe de Redação:

Marie-France e Jacques BÉjot-Dubief

LES AMIS DU PÈRE CAFFAREL

Associação conforme lei 1901 pela promoção da Causa
de canonização do padre Henri Caffarel

49, rue de la Glacière - (7^o andas) - F 75013 PARIS

Tél. : + 33 1 43 31 96 21 - Fax.: + 33 1 45 35 47 12

e-mail: association-amis@henri-caffarel.org

Site Internet : www.henri-caffarel.org

Adesão na Associação “Os Amigos do Padre Caffarel”

SUPER-REGIÃO BRASIL

Novos Associados

1. **Pagar no Banco do Brasil a contribuição** anual conforme valores a seguir:

- Membro associado: -R\$ 33,00 Casal associado: – R\$ 33,00.
- Membro benfeitor – R\$ 83,00 (ou mais).
 - Banco do Brasil 001 - Agência nº 2375-2
 - Conta corrente 11946.6 – Equipes de Nossa Senhora

2. **Escrever, em letra de forma, no verso do recibo do Banco o nome completo** de cada um dos cônjuges (no caso de casal) ou da pessoa que está se associando.

Obs. – No caso de tratar-se de uma Equipe, além de ser indicado o nome da Equipe deve ser acrescentado o nome do setor, da região e da Província.

3. **Enviar o recibo do depósito bancário para o Secretariado Nacional.**

Endereço do Secretariado Nacional :

- Rua Luís Coelho, 308, 5º andar, cj 53 – São Paulo / SP
- CEP 01309-902

Renovações de Contribuição anual

Seguir os mesmos passos acima, acrescentando ao passo nº 2:

Amigo do Pe. Caffarel

- a palavra **RENOVAÇÃO** antes de escrever os nomes, ou
- colocar o seu nº de associado que está no Site das ENS do Brasil (clicar em Causa de Canonização do Pe. Caffarel).

SUPER-REGIÃO PORTUGAL

Recorte e preencha esta folha

Sobrenome: Nome:.....

Endereço:

Código Postal: Cidade.....

Estado..... País.....

Telefone: E-mail:.....@.....

Atividade profissional – religiosa

Me comprometo (ou nos comprometemos) com uma Contribuição anual. :

- Membro associado: 10 € Casal associado: 15 €
- Membro benfeitor: 25 € e mais

Por cheque bancário ou postal a ordem de “Os Amigos do Padre Caffarel”

Envie à Associação : 49 rue de la Glacière – F 75013 PARIS